

Grã-parentalidade: revisão integrativa da literatura

Grandparenthood: integrative review of literature

Gran-paternidad: revisión integrativa de la literatura

Sónia Margarida Santos Coelho

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes

Rogério Clemente Rodrigues

RESUMO: O nascimento de uma criança implica a transição para a parentalidade que ocorre, simultaneamente, com a transição para a grã-parentalidade. Neste artigo, procedeu-se a uma revisão integrativa da literatura existente em bases eletrônicas de dados, com vista a responder à questão: “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?” A grã-parentalidade pode ser identificada como: uma transição; um processo adaptativo; a procura do sentido de vida; uma oportunidade de crescimento pessoal; um evento normativo.

Palavras-chave: Grã-parentalidade; Avós; Transição.

ABSTRACT: *The birth of a child brings the transition to parenthood occurs and, simultaneously, the grandparents start on a new transition, the transition to grandparenthood. To systematize the state of art, it was done a integrative review of literature, in electronic databases in order to answer the question "How is experienced the transition to the Grandparenting?". The grandparenthood can be seen as a transition or as an adaptive process; the search for the meaning of life; opportunity for personal growth; normative event.*

Keywords: *Grandparenthood; Grandparents; Transition.*

RESUMEN: *El nacimiento de un niño implica la transición a la paternidad que se produce simultáneamente con la transición a la Gran-paternidad. En este artículo, se procedió a una revisión integradora de la literatura, en bases de datos electrónicas, con el fin de responder a la pregunta: "¿Cómo vivió la transición a la Gran-paternidad?". La Gran-paternidad puede ser vista como una transición o como un proceso de adaptación; la búsqueda del sentido de la vida; una oportunidad para el crecimiento personal; un evento normativo.*

Palabras clave: *Gran-paternidad; Abuelos; Transición.*

Introdução

O nascimento de um neto marca uma série de mudanças na família iniciadas muitas vezes na gravidez, com transformações nas relações familiares e nos papéis desempenhados. Os filhos tornam-se, também, pais; e os pais iniciam-se numa nova etapa da sua vida: o de serem avós, iniciando-se, assim, a transição para a grã-parentalidade.

Não apenas as transições paternas/maternas devem ser analisadas; também as que ocorrem na família alargada devem ser motivo de interesse para a investigação. Para além da alteração de toda a dinâmica familiar que o nascimento de num filho/neto pode acarretar, é necessário conhecer as transições que ocorrem, nomeadamente, com os avós, uma vez que parecem afetar o desenvolvimento cognitivo das crianças na primeira infância (Mollborn, Fomby, & Dennis, 2012).

Tornar-se avó/avô pela primeira vez é uma das maiores transições ao longo do ciclo vital (Taubman- Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2013). Tal como acontece no estudo da transição para a parentalidade, na transição para a grã-parentalidade a perspectiva feminina é muito mais estudada que a masculina.

A grã-parentalidade tem sido estudada em diferentes perspetivas: na influência que os relacionamentos entre avós e netos têm, nomeadamente na fase adulta (Kemp, 2007; Guert, Poortman, Tilburg, & Dykstra, 2009; Monserud, 2011); avós cuidadores e com responsabilidade na custódia dos netos (Landry-Meyer, & Newman, 2004; Bachman, & Chase-Lansdale, 2005); o tipo de apoio que os pais recebem dos seus parentes na transição para a parentalidade (Haxton, & Harknett, 2009).

No que diz respeito à transição para a grã-parentalidade, esta é amplamente estudada em situações de risco, as quais podem ser desencadeadoras de desequilíbrios e necessitam de iniciar novas transições, tais como: a situação de divórcio dos pais (Henderson, *et al.*, 2009; Doyle, O'Dywer, & Timonen, 2010); situação de doença dos netos (Woodbridge, Buys, & Miller, 2009; Schmeer, 2013). Assim, no sentido de sistematizar o estado da arte acerca da grã-parentalidade, partiu-se da seguinte questão: “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?”; os objetivos serão analisar a investigação realizada acerca do processo de transição dos avós com crianças até aos cinco anos de idade (primeira infância); e compreender as variáveis associadas a este processo.

Explorar a transição para a grã-parentalidade, que se inicia com a gravidez e se prolonga após o nascimento do neto, é reconhecer um processo de transição numa nova fase da vida; é, também, assumir um novo papel que pode ter concepções simbólicas associadas à velhice e à morte. Compreender as variáveis associadas a este processo pode ajudar os profissionais de saúde a planear as intervenções necessárias para auxiliar a mulher e o homem a ultrapassarem com sucesso esta fase da vida (Shlomo, Taubman-Ben-Ari, Findler, Sivan, & Dolizki, 2010); Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2013).

Na meia-idade, dos 45 aos 65 anos, ocorre uma série de transições em nível individual e familiar. Geralmente, nesta faixa etária os filhos já cresceram, e pode ser vivida a sensação de liberdade associada a seu crescimento. Algumas pessoas mais afortunadas têm a estabilidade financeira estabelecida, sendo a altura de usufruir dos netos, de fortalecer os vínculos nas relações familiares e de dedicar-se a seus interesses e objetivos pessoais (Connolly, & Ward, 2008). A transição para a grã-parentalidade se caracteriza como ocasião feliz, com transições importantes na pessoa e no ambiente familiar; no entanto, deve ser vista como evento causador de *stress* e mudança (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2012).

Nos Estados Unidos cerca de 70% dos avós cuidam dos netos, pelo menos até os 2 anos de vida, e seus cuidados aos netos são fundamentais no suporte familiar e relações interpessoais na família (Luo, LaPierre, Hughes, & Waite, 2012). O nível do envolvimento dos avós na vida dos netos tem aumentado ao longo dos tempos; essencialmente, na primeira infância, os avós podem fornecer um importante suporte a pais e netos, sendo sua experiência fundamental para os pais ultrapassarem com sucesso a transição para a parentalidade (Barnett, Scaramella, Neppl, Ontai, & Conger, 2010).

Na situação em que os avós se tornam responsáveis pelos netos, o suporte da família e amigos é referido como uma vantagem e uma desvantagem; se por um lado, a família e amigos fornecem apoio emocional, recursos materiais e conselhos, por outro, a crítica vinda desses dois grupos são dificultadores dessa transição (Zlonick, Wright, Sanchez, Kusnir, & Te'o-Bennett, 2010).

As circunstâncias históricas, sociais, familiares e individuais influenciam os laços estabelecidos nas relações entre avós e netos, emergindo comportamentos diversos que vão do suporte, ao amor, passando mesmo para um extremo de indiferença. Os relacionamentos parecem ser benéficos tanto para avós e netos, mesmo sabendo que, no decorrer dos anos, ocorrem mudanças na vida social dos netos, mudanças estruturais na família, e na sua dinâmica; parece que as experiências vividas entre avós e netos e os laços estabelecidos permanecem, independentemente das distâncias, ficando o designado por *grand cultures* (Kemp, 2007).

Material e Métodos

No sentido de procurar sistematizar o estado da arte sobre o processo de tornar-se avô/avó, respondendo à questão colocada – “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?” – procedeu-se à procura e revisão da literatura existente em bases de dados eletrônicas de artigos que visassem à grã-parentalidade na primeira infância.

A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura existente acerca da temática “grã-parentalidade”, incidindo-se a pesquisa, temporalmente, nas publicações dos últimos dez anos. Neste sentido, introduziram-se, nas bases de dados *Elton Bryson Stephens Company* (EBSCO®), Biblioteca do Conhecimento Online (B-ON®) e *Web of Knowledge*®, os seguintes descritores: “*grandparent**” e “*transition*”, limitando o período de tempo de publicação de 01/01/2003 a 31/12/2013, nas línguas espanhol, inglês, e português, aceitando-se apenas artigos e artigos de periódicos publicados na íntegra nas referidas bases de dados.

Na base de dados EBSCO®, a partir da introdução do descritor “*grandparent**”, apareceram 4457 resultados nos últimos 10 anos; associando-se o descritor “*transition*”, ficaram 37 artigos que foram analisados. O mesmo processo foi repetido para a base *Web of Knowledge*®, reduzindo-se o número de artigos a 79.

Na plataforma B-ON®, partindo-se inicialmente de 30494 artigos para o mesmo período, a pesquisa foi refinada pelos critérios anteriormente referidos, ficando no final 57 artigos para analisar. Depois de analisados os resumos dos 179 artigos, excluídas as repetições, e os que não pretendiam responder à questão inicial, resultaram 13 artigos para realizar a revisão integrativa. O nível de abordagem metodológica foi de nível 4 (Stetler, *et al.*, 1998), isto é, foram incluídos estudos qualitativos e descritivos (não experimentais).

Foram excluídos artigos relativos à transição para a grã-parentalidade em situação de doença, divórcio, ou situação em que os avós possuem a custódia legal dos netos.

Resultados

O quadro 1 sintetiza os artigos selecionados nas bases de dados eletrônicas EBSCO®, B-ON®, e *Web of Knowledge*®, utilizados para realizar a revisão integrativa da literatura.

Quadro 1: Artigos levantados nas bases de dados eletrônicas EBSCO®, B-ON® e *Web of Knowledge*®, utilizados para realizar a revisão integrativa da literatura

Título do artigo	Autores e Ano	Periódico	Considerações/Temáticas
Grandparenting and mothers' labour force participation: A comparative analysis using the generations and gender survey.	Aassve, Arpino, & Goisis (2012).	<i>Demographic Research</i>	O estudo pretendeu analisar a relação entre os cuidados prestados aos netos pelos avós e a relação com o trabalho das mães.
On Becoming a Grandfather.	Achenbaum (2011)	<i>GENERATIONS - Journal of American Society on Aging</i>	Este artigo pretende relatar o processo de transição para a grã-parentalidade.
The Australian First-time Grandparents Study: Time spend with the grandchild and its predictors.	Condon, <i>et al.</i> (2012)	<i>Australasian Journal on Ageing</i>	Foi realizado um estudo de coorte no sentido de avaliar o tempo de contacto que os avós pela primeira vez australianos têm com os seus netos e que tipos de cuidados estes prestam às crianças.
Family Matters: How Mothers of Adolescent Partents Experience Adolescent Pregnancy and Parenting.	Dallas (2004)	<i>Public Health Nursing</i>	O estudo qualitativo pretendeu descrever a experiência das avós na transição para a grã-parentalidade em situação de adolescentes grávidas. A análise dos dados foi baseada na teoria das transições de Meleis.

Grandparenting and age identity.	Kaufman, & Elder Jr. (2003).	<i>Journal of Aging Studies</i>	Foram estudadas as várias dimensões da idade nas pessoas com alguma idade. É analisada a influência do papel de tornar-se avó/avó no tempo em que essa transição ocorre.
The importance of the grandparent role – A class specific phenomenon? Evidence from Germany.	Mahne, & Motel-Klingebiel (2012).	<i>Advances in Life Course Research</i>	Este estudo pretendeu inter-relacionar a importância do papel de ser avó e a classe social.
Grandmothers and Caregiving to Grandchildren: Continuity, Change, and Outcomes Over 24 Months.	Musil, <i>et al.</i> (2011).	<i>The Gerontologist</i>	Este artigo pretendeu avaliar num estudo longitudinal as alterações que a ocorrem na saúde e bem-estar dos avós que cuidam dos seus netos até aos dois anos.
Becoming a Grandmother: Maternal Grandmothers' Mental Health, Perceived Costs and Personal Growth.	Shlomo, <i>et al.</i> (2010).	<i>Social Work Research</i>	O estudo descrito deste artigo pretende identificar os recursos pessoais e ambientais nas avós maternas pela primeira que contribuem para a sua saúde mental, a sua percepção dos custos e crescimento pessoal.
Personal Growth and the Transition to Grandfatherhood.	Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo (2012).	<i>Journal of Aging and Human Development</i>	O artigo pretendeu examinar o crescimento pessoal dos avós 2 a 24 meses depois de se tornarem avós, investigando como os recursos internos, as características da situação e os recursos externos contribuem para a experiência de crescimento.
When Couples Become Grandparents: Factors associated with the Growth of Each Spouse.	Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo (2013).	<i>National Association of Social Workers</i>	Este artigo refere-se a um estudo correlacional, que pretende examinar nos dois elementos do casal os fatores associados ao crescimento pessoal na transição para a grã-parentalidade e grã-maternidade.
Personal Growth and Meaning in Life Among First-Time Mothers and Grandmothers.	Taubman-Ben-Ari, Shlomo & Findler (2012).	<i>Journal Happiness Studies</i>	Este estudo pretendeu avaliar o sentido da vida e o crescimento pessoal em duas gerações – mães e avós – que tenham sofrido recentemente uma das maiores transições da vida da mulher: tornar-se mãe/avó.
Child Care and Child Births: The Role of Grandparents in the Netherlands.	Thomese, & Liefbroer (2013).	<i>Journal of Marriage and Family</i>	O presente estudo pretendeu explorar o envolvimento dos avós nos cuidados aos netos e os efeitos nos nascimentos subsequentes.

Grandparental investment and reproductive decisions in the longitudinal 1970 British cohort study.	Waynforth (2012).	<i>Proceedings of the Royal Society</i>	Este artigo refere-se a um estudo de coorte em que se pretendeu analisar de que forma a família extensa pode encorajar os casais na decisão de terem mais filhos.
--	-------------------	---	---

Discussão

Os resultados da revisão integrativa da literatura, acerca da temática da grã-parentalidade que pretendeu responder à questão “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?”, agruparam-se em quatro tópicos: a grã-parentalidade e o gênero – tornar-se avô/avó; grã-parentalidade e mudança; grã-parentalidade e saúde; grã-parentalidade e relacionamento intergeracional.

Grã-parentalidade e Gênero: Tornar-se avô/avó

Uma das atividades principais na adultez é a grã-parentalidade (Kaufman, & Elder Jr., 2003).

A maioria dos artigos consultados avalia a experiência feminina da grã-parentalidade (Dallas, 2004; Shlomo, *et al.*, 2010; Musil, *et al.*, 2011; Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2012), comparativamente à experiência no masculino (Achenbaum, 2011; Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2012). Mesmo que seja verdade que o envolvimento dos avôs com seus netos seja menor que o envolvimento das avós, o potencial de crescimento evidenciado com a experiência da grã-parentalidade deve ser explorado em ambos (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2013).

Os avós consideram que o seu papel é de extrema importância para si; no entanto, os homens parecem compreender que as avós têm um papel mais importante na vida dos netos que o seu. Parece que o papel dos avós e a sua importância não é afectada pela condição económica (Mahne, & Motel-Klingebiel, 2012). Mesmo os pais que ainda não têm netos consideram a experiência de tornarem-se avós muito importante, sendo algo desejável e a experienciar no futuro.

Grã-parentalidade e mudança

A experiência do nascimento de um filho e, conseqüentemente, de um neto, pode ser analisada como uma transição (Dallas, 2004).

O nascimento de um neto justifica colocar mais esperança e fé na vida, reforça a visão positiva do envelhecimento, o que pode induzir ao calibrar das prioridades. A transição para a grã-parentalidade pode ser considerada um rito de passagem de uma fase para outra na vida dos avós (Achenbaum, 2011).

A transição para a grã-parentalidade evoca um grande impacto social; o mesmo acontece com a percepção que os avós têm da sua idade. O tempo em que esta ocorre, assim como, os papéis desempenhados pelos avós, podem ser determinantes para eles definirem a sua idade psicológica.

Se a transição para a grã-parentalidade se realizar em simultâneo quando os seus pares realizam a mesma transição, esta é muito mais bem-sucedida. Relativamente ao número de netos, quanto maior for o número de netos, mais satisfeitos os avós se encontram com a sua idade, e mais esperança têm em viver mais anos com qualidade de vida (Kaufman, & Elder Jr., 2003).

Embora possa ser causadora de *stress* e mudança, a transição para a grã-parentalidade oferece aos homens mais velhos a oportunidade de receber um *feedback* positivo relativo à importância do seu papel na família e à sua capacidade de ser solidário com os outros; a experiência desta transição leva a um crescimento, principalmente em homens que necessitam de um impulso na sua auto-estima (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2012).

As avós demonstraram um maior nível de crescimento pessoal que os avós (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2013), embora ambos tenham demonstrado algum crescimento pessoal na transição para a parentalidade, e demonstrado desenvolvimento nas suas auto-percepções em relação os seus pontos fortes, relacionamentos interpessoais e estabelecimento de prioridades.

Relativamente à percepção do crescimento pessoal de ambos os avós, a baixa escolaridade e um nível de ansiedade menor está associado a uma maior percepção do crescimento pessoal (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2013).

Comparando a transição para a parentalidade e a grã-parentalidade, as avós tendem a demonstrar um maior crescimento pessoal comparativamente às suas filhas, justificando-se esta situação com o fato de as avós se encontrarem a experienciar a transição numa fase de vida mais avançada, com sua filosofia de vida mais bem-consolidada, podendo mesmo encorajar e motivar suas filhas, contribuindo, assim, para o crescimento pessoal destas (Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2012).

Tornar-se avó é uma transição na vida da mulher, que desperta emoções diversas nesta fase de vida, assumindo-se como um ponto de viragem para a procura de um novo sentido para a vida (Shlomo, *et al.*, 2010; Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2012).

Grã-parentalidade e saúde

A saúde das avós é melhor durante a gravidez das filhas do que após o nascimento do neto; assim como quanto menor for o nível de educação das avós, maior a sensação de crescimento pessoal (Shlomo, *et al.*, 2010).

Na avaliação, as transições para a grã-parentalidade das avós, no processo de cuidar dos seus netos (Musil, *et al.*, 2011), os autores verificaram que as avós responsáveis por cuidarem dos netos reportam mais *stress*, mais problemas no relacionamento familiar e mais sintomas de depressão.

A transição para a grã-parentalidade, embora possa associar-se a sentimentos de realização pessoal e alegria, é também geradora de *stress*, pois acarreta sempre uma mudança na dinâmica da família com alteração de papéis (Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2011).

Partindo do pressuposto de que entre o pouco ou o nenhum contato dos avós com seus netos e o excesso de contato pode estar a saúde mental e o bem-estar dos avós e netos (Condon, Corkindale, Luszcz, & Gamble, 2012); poder-se-ia assumir que mais contato seria vantajoso para a saúde dos avós; no entanto, já anteriormente, foi concluído noutro estudo que o excesso de tempo com que os avós passam a cuidar dos netos é fomentador ao aumento de *stress*, na piora da saúde física, assim como é causador de alterações na dinâmica familiar (Musil, *et al.*, 2011).

Embora a transição para a parentalidade e, conseqüentemente, para a grã-parentalidade, seja associada a eventos positivos na vida das mulheres, existem também algumas perdas como ansiedade, sentimentos de incompetência e sobrecarga, causadores de *stress* (Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2011); a mesma situação acontece no sexo masculino, quando os homens se tornam avós (Taubman-Ben-Ari, Findler, & Shlomo, 2012).

Grã-parentalidade e relacionamento intergeracional

Com o nascimento de uma criança ocorrem mudanças na vida das mulheres envolvidas; as experiências comuns nas vidas de mãe e filha aumentam o senso de intimidade entre estas, o que introduz inúmeras mudanças na vida de ambas, nomeadamente no tipo de relacionamento (Shlomo, *et al.*, 2010).

A assistência fornecidas pelos avós nos cuidados às crianças pode afetar a sobrevivência, mas também a fertilidade do casal, pois casais com apoio podem optar por terem mais filhos (Waynforth, 2012); no entanto, o autor no seu estudo de coorte, verificou que o o apoio financeiro e os cuidados dos avós às crianças não parece relacionar-se com a probabilidade de um nascimento, ao contrário do esperado, embora a proximidade entre os filhos e os pais possa ajudar na decisão de ter um filho.

A experiência da transição para a grã-parentalidade inicia-se com a gravidez da filha (Shlomo, *et al.*, 2010), mas se encontra fora do âmbito do controlo da avó; esta tipicamente não interfere no tempo em que o evento pode ocorrer, assim como o seu envolvimento na vida do neto depende do consentimento dos pais (Shlomo, *et al.*, 2010; Mahne, & Motel-Klingebiel, 2012).

Num estudo longitudinal pretendeu-se quantificar o tempo e o contato entre avós e netos; parece que as avós maternas são aquelas que mais tempo passam, substancialmente, a cuidar dos seus netos, do nascimento aos 3 anos de vida (Condon, *et al.*, 2012; Thomese, & Liebfroer, 2013). Cerca de 10% dos avós referiram não ter contato com os netos e 50% referiram que, para eles, seria desejável mais horas de contato, sendo os maiores obstáculos o emprego, restrições dos filhos, outras responsabilidades dos avós impeditivas de cuidar dos netos, e a distância geográfica (Condon, *et al.*, 2012).

As avós são particularmente importantes na prestação de cuidados às crianças: alimentação, carinho e são, muitas vezes, responsáveis por estas na ausência dos pais (Waynforth, 2012). O cuidado às crianças fica sob a responsabilidade dos avós em muitos países; o seu papel é um importante meio de reconciliação da família e do trabalho, essencialmente no trabalho da mãe. Aparece, também, o suporte financeiro como um aspecto a valorizar na intervenção dos avós (Aassve, Arpino, & Goisis, 2012).

As avós consideram que o aumento da frequência das visitas da filha e netos podem resultar num maior envolvimento e uma oportunidade de criar uma relação especial com o seu neto, visto como a continuidade da família (Taubman-Ben-Ari, Shlomo, & Findler, 2012).

Nesta revisão integrativa não foram incluídos apenas os artigos analisados por especialistas, porque embora se pudessem analisar artigos com maior qualidade, devido à exigência de peritos, poder-se-ia incorrer no erro de rejeitar artigos importantes.

Da análise realizada, verificou-se que a grã-parentalidade é estudada em vertentes muito diversas, tais como em situações em que os pais são incapazes de cuidar dos filhos, devido à doença mental ou física, morte, ou por se encontrarem presos, ou ainda devido a situações de divórcio, doença dos netos, situação económica delicada ou trabalho.

Conclusão

Da revisão dos artigos selecionados, pôde-se verificar que, tal como acontece na transição para a parentalidade, a grã-parentalidade é muito mais estudada na vertente feminina que masculina. Embora se compreenda que o tornar-se avô/avó seja uma experiência familiar, o interesse é compreender o processo transaccional que ocorre em ambos os sexos; contudo, entende-se que a parentalidade ainda se associe ao sexo feminino muito pela vivência física da gravidez e nascimento, e pelo passado histórico em que as mães eram as responsáveis pelo cuidar dos filhos, quase em exclusivo.

Relativamente ao tópico grã-parentalidade e mudança, vários autores de disciplinas diversas do conhecimento analisam a grã-parentalidade como uma transição; apenas um estudo (Dallas, 2004) analisou a transição para a grã-parentalidade em situação de maternidade de adolescente à luz da teoria de enfermagem de médio alcance de Meleis – a teoria das transições.

A vivência do processo de tornar-se avó pode ser analisada como um acontecimento com grande impacto social. Os avós sentem-se com mais esperança no futuro e uma visão positiva do envelhecimento; no entanto, o que pode ser fomentador de crescimento pessoal é também gerador de *stress*.

Quanto ao tópico grã-parentalidade e saúde, pode-se concluir que a grã-parentalidade, embora esteja associada a sentimentos de realização pessoal e alegria, é também geradora de *stress*, sendo que o excesso de contato entre avós e netos pode traduzir-se numa pior saúde, física e mental.

O nascimento de um neto é visto como a continuidade da família; no entanto, os pais podem condicionar o envolvimento e a proximidade dos avós com o neto.

Em síntese, e em resposta à questão colocada: “Como é vivida a transição para a grã-parentalidade?”, constatou-se, da revisão integrativa da literatura realizada, que a transição para grã-parentalidade é vista como uma procura do sentido de vida e oportunidade de crescimento pessoal; um evento normativo que pode invocar emoções e cognições positivas e negativas. A grã-parentalidade pode ser encarada como uma transição, ou como um processo adaptativo com alterações na dinâmica familiar, e na percepção que os avós têm de si.

Referências

Achenbaum, W. A. (2011). On Becoming a Grandfather. *Generations*, 35(3), 11-15. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://www.ingentaconnect.com/content/asag/gen/2011/00000035/00000003/art00003>.

Aassve, A., Arpino, B., & Goisis, A. (2012). Grandparenting and mothers' labour force participation: A comparative analysis using the generations and gender survey. *Demographics Research*, 27(3), 53-84. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.4054/DemRes.2012.27.3.

Bachman, H. J., & Chase-Lansdale, P. L. (2005). Custodial Grandmothers' Physical, Mental, and Economic Well-Being: Comparisons of Primary Caregivers from Low-Income Neighbourhoods. *Family Relations*, 54(4), 475-487. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/j.1741-3729.2005.00334.x

Barnett, M. A., Scaramella, L. V., Neppl, T. K., Ontai, L., & Conger, R. D. (2010). Intergenerational Relationship Quality, Gender, and Grandparent Involvement. *Family Relations*, 59(1) 28-44. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/j.1741-3729.2009.00584.x.

- Condon, J., Corkindale, C., Luszcz, M., & Gamble, E. (2012). The Australian Fris-time Grandparents Study: Time spend with the grandchild ans its predictors. *Australasian Journal on Ageing*, 32(1), 21-27. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://dx.doi.org/10.1080/13607863.2016.1248897>.
- Connolly, M., & Ward, T. (2008). Navigating human rights across the life course. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 13(3), 348-356. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/j.1365-2206.2008.00560.x.
- Dallas, C. (2004). Family Matters: How Mothers of Adolescent Partents Experience Adolescent Pregnancy and Parenting. *Public Health Nurse*, 21(4), 347-353. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/j.0737-1209.2004.21408.x.
- Doyle, M., O'Dywer, C., & Timonen, V. (2010). How Can You Just Cutt Off a Whole Side of a Family and Say Move On? The Reshaping of Paternal Grandparent-Grandchild Relationships Following Divorce or Separation in the Middle Generation. *Family Relations*, 59(Issue 5), 587-598. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/j.1741-3729.2010.00625.x.
- Geurt, T., Poortman, A. R., Tilburg, T., & Dykstra, P. A. (2009). Contact Between Grandchildren and Their Grandparents in Early Adulthood. *Journal of Family Issues*, 30(12), 1698-1713. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1177/0192513X09336340.
- Haxton, C. L., & Harknett, K. (2009). Racial and Gender Differences in Kin Support A Mixed-Methods Study of African American and Hispanic Couples. *Journal of Family Issues*, 30(8), 1019-1040. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X09333946>.
- Henderson, C. E., Hayslip, B. Jr., Sanders, L. M., & Louden, L. (2009). Grandmother – Grandchild Relationship Quality Predicts Psychological Adjustment among Youth from Divorced Families. *Journal of Family Issues*, 30(Issue 9), 1245-1264. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X09334913>.
- Kaufman, G., & Elder Jr., G. H. (2003). Grandparenting and age identity. *Journal of Aging Studies*, 17(3), 269-282. Recuperado em 01 julho, 2016, de: [http://dx.doi.org/10.1016/S0890-4065\(03\)00030-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0890-4065(03)00030-6)
- Kemp, C. L. (2007). Grandparent-Grandchild Ties Reflections on Continuity and Change Across Three Generrations. *Journal of Family Issues*, 28(7), 855-881. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0192513X07299599>.
- Landry-Meyer, L., & Newman, B. M. (2004). An Exploration of the Grandparent Caregiver Role. *Journal of Family Issues*, 25(8), 1005-1025. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0192513X04265955>.
- Luo, Y., LaPierre, T. A., Hughes, M. E., & Waite, L. J. (2012). Grandparents providing care to grandchildren: A population based study of continuity and change. *Journal of Family Issues*, 33(9), 1143-1167. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1177/0192513X12438685.
- Mahne, K., & Motel-Klingebiel, A. (2012). The importance of the grandparent role – A class specific phenomenon? Evidence from Germany. *Advances in Life Course Research*, 17(3), 145-155. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1016/j.alcr.2012.06.001.
- Mollborn, S., Fomby, P., & Dennis, J. A. (2012). Extended household transitions, race/ethnicity, and early childhood cognitive outcomes. *Social Science Research*, 41(5), 1152-1165. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1016/j.ssresearch.2012.04.002.

- Monserud, M. A. (2011). Changes in Grandchildren's Adult Role Statuses and their Relationships with Grandparent. *Journal of Family Issues*, 32(4), 425-451. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1177/0192513X10384466.
- Musil, C. M., Gordon, N. L., Warner, C. M., Zauszniewski, J. A., Standing, T., & Wykle, M. (2011). Grandmothers and Caregiving to Grandchildren: Continuity, Change, and Outcomes Over 24 Months. *Gerontologist*, 51(1), 86-100. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1093/geront/gnq061.
- Schmeer, K. K. (2013). Family structure and child anemia in Mexico. *Social Science Research*, 95, 16-23. Recuperado em 01 julho, 2016, de: http://econpapers.repec.org/article/eesocmed/v_3a95_3ay_3a2013_3ai_3ac_3ap_3a16-23.htm.
- Shlomo, S. B., Taubman-Ben-Ari, O., Findler, L., Sivan, E., & Dolizki, M. (2010). Becoming a Grandmother: Maternal Grandmothers' Mental Health, Perceived Costs and Personal Growth. *Social Work Research*, 34(1), 45-57. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: <https://doi.org/10.1093/swr/34.1.45>.
- Stetler, C. B., Morsi, D., Rucki, S., Broughton, S., Corrigan, B., Fitzgerald, J., Giuliano, K., Havener, P., & Sheridan, E. A. (1998). Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Applied Nursing Research*, 11(4), 195-206. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9852663>.
- Taubman-Ben-Ari, O., Findler, L., & Shlomo, S. B. (2012). Personal Growth and the Transition to Grandfatherhood. *Journal of Aging and Human Development*, 74(4), 265-285. Recuperado em 01 julho, 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.2190/AG.74.4.a>.
- Taubman-Ben-Ari, O., Findler, L., & Shlomo, S. B. (2013). When Couples Become Grandparents: Factors associated with the Growth of Each Spouse. *Social Work Research*, 37(1), 26-36. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: <https://doi.org/10.1093/swr/svt005>.
- Taubman-Ben-Ari, O., Shlomo, S. B., & Findler, L. (2012). Personal Growth and Meaning in Life Among First-Time Mothers and Grandmothers. *Journal of Happiness Studies*, 13(5), 801-820. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi:10.1007/s10902-011-9291-5.
- Thomese, F., & Liefbroer, A. C. (2013). Child Care and Child Births: The Role of Grandparents in the Netherlands. *Journal of Marriage and Family*, 75(Issue 2), 403-421. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1111/jomf.12005.
- Waynforth, D. (2012). Grandparental investment and reproductive decisions in the longitudinal 1970 British cohort study. *Proceedings of the Royal Society*, 279(Issue 1731), 1155-1160. Recuperado em 01 julho, 2016, de: doi: 10.1098/rspb.2011.1424.
- Woodbridge, S., Buys, L., & Miller, E. (2009). Grandparenting a child with a disability: An emotional rollercoaster. *Australasian Journal on Ageing*, 28(1), 37-40. Recuperado em 01 julho, 2016, de: 10.1111/j.1741-6612.2008.00344.x.
- Zlonick, C., Wright, M., Sanchez, R. M., Kusnir, R. M., & Te'o-Bennett, I. (2010). Adaptation of Community-Based Participatory Research Model to Gain Community Input on Identifying Indicators of Successful Parenting. *Child Welfare*, 89(4), 09-27.

Recebido em 05/01/2017

Aceito em 30/01/2017

Sónia Margarida Santos Coelho - Licenciada em Enfermagem pela Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Mestre em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa. Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal. Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Afiliação: Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Mondego. Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Mealhada (Portugal).

E-mail: smargaridacoelho@gmail.com

Isabel Margarida Marques Monteiro Dias Mendes - Licenciada em Enfermagem, com especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Mestre em Saúde Pública, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Doutora em Ciências de Enfermagem, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto. Afiliação: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Professor Coordenador), Portugal.

E-mail: isabelmendes@esenfc.pt

Rogério Clemente Rodrigues – Licenciado em Enfermagem, com especialização em Enfermagem de Saúde Pública. Mestre em Saúde Pública, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Doutor em Ciências de Enfermagem, pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto, Portugal. Afiliação: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (Professor Coordenador), Portugal.

E-mail: rogerio@esenfc.pt